<https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n11a448.1-4>

Carcinoma prostático e urocistolitos concomitantes em cão Dálmata

Talita Wajczyk¹ , Rodrigo Von Mühlen² , Laís Gabriella Cunha², Marisa Ometto³, Juliana de Abreu Pereira^{4*} , Katherinne Barth Wanis Figueiredo¹ , Ana Cristina Almeida¹

¹Graduanda em Medicina Veterinária da Sociedade Educacional de Santa Catarina (Unisociesc).

²Médico(a) veterinário na clínica VetCenter, Joinville - SC Brasil.

³Médica Veterinária autônoma atuante na área de ultrassonografia veterinária, Joinville - SC Brasil.

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária da Sociedade Educacional de Santa Catarina (Unisociesc), Departamento de Medicina Veterinária, Joinville - SC Brasil.

*Autor para correspondência. E-mail: juliana.abreu@unisociesc.com.br

Resumo. A neoplasia prostática é uma das raras afecções que acometem cães machos, adultos ou geriátricos não castrados, reduzindo a qualidade de vida e acarretando piora clínica. O presente relato discorre sobre a neoplasia prostática concomitante a urolitíase, os sinais clínicos dessa enfermidade, o diagnóstico auxiliado por exame ultrassonográfico e citológico de material coletado durante o transcirúrgico de uma cistotomia em um Dálmata adulto e castrado.

Palavras chave: canino, neoplasia, próstata, urolitíases

Prostatic carcinoma and urocystolites concomitant in a Dalmatian dog

Abstract. The prostatic neoplasia is one of rare disease that affect male dogs, adult or geriatrician non castrated, reducing the quality of life and leading to clinical worsening. The present paper discourse about the prostatic neoplasia concomitant to a urolithiasis, clinical signs of this diseases, the diagnosis assisted by ultrasonographic and cytological exams collected during the trans-surgical of a cystotomy of a male non castrated Dalmatian dog.

Keywords: canine, neoplasia, prostate, urolithiasis

Carcinoma prostático y urolitocitos concomitantes en perro Dálmata

Resumen. La neoplasia prostática es una de las raras enfermedades que afectan a los perros machos, adultos o geriátricos no castrados, lo que reduce la calidad de vida y provoca un empeoramiento clínico. El presente caso analiza la neoplasia prostática concomitante de urolitiasis, los signos clínicos de esta enfermedad, el diagnóstico con ayuda de ultrasonido y el examen citológico del material recogido durante la cistotomía de un Dálmata adulto castrado.

Palabras clave: neoplasia, perro, próstata, urolitiasis

Introdução

A glândula prostática canina pode ser acometida por diversas afecções, principalmente em adultos e idosos não castrados, em função da disposição anatômica entre os órgãos do sistema urogenital (Purswell et al., 2000). As enfermidades descritas de maior incidência são a hiperplasia prostática benigna, cuja casuística é maior que 95% (Gobello & Corrada, 2002; Smith, 2008), prostatite aguda (Smith, 2008); cistos prostáticos, com incidência de 14% nas raças grandes (Smith, 2008), abscessos prostáticos (Smith, 2008) e neoplasias.

As neoplasias são consideradas raras, com frequência de 5 a 7% (Memon & Mickelsen, 2004; Smith, 2008). Quando diagnosticadas, são comumente observadas em cães adultos e idosos (Alves et al., 2010),

sendo 10 anos a média de idade do animal no momento do diagnóstico. Dentre os tipos mais comuns de neoplasias encontradas citam-se o adenocarcinoma e o carcinoma indiferenciado (Johnston et al., 2000; Purswell et al., 2000; Smith, 2008). No exame clínico questiona-se o padrão urinário e de fezes, verificando a ocorrência de sinais como tenesmo e hematúria. Avaliam-se nessa glândula alterações quanto ao seu tamanho, forma, simetria e evidência de dor à palpação.

Quando diagnosticada a neoplasia, o tratamento apresenta prognóstico desfavorável. Usualmente esses animais estão em estágios avançados da doença e, portanto, com limitações na escolha de tratamentos (Smith, 2008). As terapias que podem ser empregadas para estes pacientes são a radioterapia, para a redução de tamanho da glândula; e a intervenção cirúrgica, mas com probabilidade de complicações, a citar a incontinência urinária (Smith, 2008).

O presente relato teve por objetivo descrever a ocorrência concomitante do carcinoma prostático e urocistólitos em um paciente canino da raça dálmata, bem como os métodos empregados no diagnóstico e tratamento para o animal enfermo.

Relato de caso

Um Dálmata, castrado, 8 anos e peso de 24 quilos foi atendido em uma clínica em Santa Catarina. O tutor relatou mudanças no comportamento como tremores, prostração, mobilidade e alimentação diminuídas, abdômen rígido e diarreia, iniciados cinco e três dias antes do atendimento, respectivamente. Por cogitar a ingestão de corpo estranho medicou por conta paracetamol.

Ao exame físico o paciente manifestou hematúria e limitação na micção. Amostras de sangue para exames de hemograma e bioquímica sérica foram coletadas e analisadas¹. O hemograma estava normal (Tabela 1) e o bioquímico revelou extrapolação do limite superior da globulina, um indicativo de hipergamaglobulinemia. A razão albumina/globulina 0,65 está próxima do limite inferior e passível de associação às alterações do sistema imune.

Tabela 1. Resultado dos exames laboratoriais.

Parâmetro	Valor	Referência	Unidade	Parâmetro	Valor	Referência	Unidade
Eritrócitos	6,0	5,5 - 8,5	M/ μ L	Creatinina	0,6	0,5 - 1,8	mg/dL
Reticulócitos	69	10 - 110	K/ μ L	NUP ³	9	7 - 27	
Plaqueta	348	175 - 500		Albumina	3	2,3 - 4,0	g/dL
				Globulina	4,6	2,5 - 4,5	-
Leucócitos	13,2	5,5 - 16,9		ALT	34	10 - 125	U/L
Neutrófilo	69,8	* ²	%	Neutrófilo	9	2 - 12	
Linfócito	14,6			Linfócito	1,9	0,5 - 4,9	
Monócito	11,5			Monócito	1,5	0,3 - 2,0	K/ μ L
Eosinófilo	3,9			Eosinófilo	0,51	0,10 - 1,49	
Basófilo	0,2			Basófilo	0,03	0,0 - 0,1	

¹Amostras de sangue para exames de hemograma e bioquímica sérica foram coletadas e analisadas nos aparelhos LaserCyteDx e CatalystOne, ²Apenas valores de referências informados pelos aparelhos LaserCyteDx e CatalystOne foram reportados. NUP³

No ultrassom foi descrito paredes hipocogênicas e espessadas no estômago com até 0,76 cm, sugerindo injúria gástrica. O linfonodo ilíaco medial direito era ecogênico e aumentado (2,80 cm por 1,17 cm). As paredes da vesícula urinária eram irregulares e ecogênicas, indicando injúria vesical ou cistite. Na figura 1 nota-se o conteúdo heterogêneo da vesícula, com formas ovaladas (medindo até 1,54 cm no maior eixo) e contornos irregulares, hiperecóticas e produtoras de sombra acústica posterior, compatíveis com urolitíases. Sedimento urinário de células e cristais com urólitos em formação no lúmen vesical eram visíveis.

A próstata exibiu topografia habitual e dimensões normais, medindo 3,91 cm por 3,93 cm com contornos irregulares, ecogenicidade mista, ecotextura heterogênea com focos de mineralização com até 0,65 cm no maior eixo e pontos hiperecóticos dispersos pelo parênquima. Os achados são exibidos na figura 1 e sugeriram prostatite com possível neoplasia prostática.

O cão foi internado e recebeu fluidoterapia com solução Ringer Lactato à taxa de 60 mL/h nesse período. Foram administrados por via endovenosa: Dipirona 25 mg/kg e Tramadol 4 mg/kg a cada 12 horas; e Enrofloxacin 5 mg/kg, Omeprazol 1 mg/kg e Meloxicam 0,1 mg/kg a cada 24 horas, mantidos até o ato cirúrgico.

Na cistotomia foi passada uma sonda uretral número 8 para evitar a repleção vesical, mantida por cinco dias. Na sua passagem não foram percebidos cálculos na uretra. A parede da vesícula estava inflamada e friável. Urólitos de dimensões variáveis e coloração esverdeada foram removidos (Figura 2). Urinálise e análise química dos urólitos não foram autorizados pelo proprietário.

Figura 1. Imagens ultrassonográficas de vesícula urinária e próstata de dálmata acometido por carcinoma prostático.

Figura 2. Urólitos removidos na cirurgia.

No transcirúrgico, amostras da próstata foram coletadas para citologia por punção aspirativa com agulha fina. Esta exibiu alta celularidade com 3% de células inflamatórias, células neoplásicas de origem epitelial glandular; dispostas em arranjos glandulares e moderadamente pleomórficas (Figura 3A), com núcleo redondo a oval, bi e tri nucleação (Figura 3B), cromatina frouxa, nucléolos únicos e/ou múltiplos, por vezes pleomórficos; citoplasma basófilo, redondo a poligonal, moderadamente delimitado. Foram observadas células de núcleo nu, citomegalia e cariomegalia (Figura 3C). Anisocitose e anisocariose eram marcantes. O fundo da lâmina continha hemácias, plaquetas e material basófilo amorfo; compatível com necrose, comum em aspirados de neoplasias malignas. Os achados sugeriram carcinoma prostático. Exame histopatológico para a comprovação foi negada pelo tutor, o qual foi orientado a uma consulta oncológica e a proceder com prostatectomia, porém declinou em ambos.

Figura 3. Citologia da próstata: (A) células com núcleos pleomórficos, (B) multinucleação, (C) citomegalia e cariomegalia.

O cão ficou internado após a cirurgia por cinco dias mantendo a prescrição do pré-cirúrgico além de carprofeno em comprimido 4,16 mg/kg administrado por via oral a cada 24 horas. A prescrição da alta médica consistiu nas seguintes medicações na apresentação em comprimidos: enrofloxacin 6,25 mg/kg por 7 dias e carprofeno 4,4 mg/kg por 4 dias, ambos a cada 24 horas; e dipirona 20,83 mg/kg a cada 12 horas por 4 dias, todas administradas por via oral. A retirada dos pontos ocorreu seis dias após alta.

Discussão

A neoplasia prostática é uma das raras afecções que acometem cães machos, adultos ou geriátricos não castrados, reduzindo a qualidade de vida.

O exame de imagem e a citologia foram conclusivos como descrito por Russo et al. (2009) e Galvão et al. (2011), os quais reforçam ainda os sinais clínicos, as alterações percebidas na palpação retal e no exame histológico para o diagnóstico de neoplasia prostática. Para LeRoy & Northrup (2009) disúria, hematúria, disquesia, ataxia, letargia, anorexia e perda de peso são sinais evidentes. Destes poucos eram notados no cão e concomitantes com o desconforto da urolitíase. No estudo de Bradbury et al. (2009) 67% dos cães com evidência de mineralização (n = 5) ao ultrassom apresentavam neoplasia prostática, sendo este achado presente neste relato.

A cistotomia atuou no alívio ao urinar e na hematúria. As dimensões dos urólitos obtidas na imagem contraindicam o tratamento clínico por restrição proteica, alteração do pH urinário ou inibição da xantina-oxidase.

Conclusão

Neoplasias prostáticas, mesmo com baixa casuística, ocorrem na rotina clínica. Como discorrido nesse relato, pode não ser a queixa principal do tutor. O exame de imagem e a citologia foram conclusivos.

Referências bibliográficas

- Alves, C. E. F., Faleiro, M. B. R., Amorim, R. L. & Moura, V. M. B. D. (2010). Avaliação histológica da próstata de cães adultos sexualmente intactos. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 62(3):596-602.
- Bradbury, C. A., Westropp, J. L. & Pollard, R. E. (2009). Relationship between prostatomegaly, prostatic mineralization, and cytologic diagnosis. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, 50(2):167-171.
- Galvão, A. L. B., Ferreira, G. S., Léga, E., Costa, P. F., Ondani, A. C. & Denicol, A. (2011). Principais afecções da glândula prostática em cães. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, 35(4):456-466.
- Gobello, C. & Corrada, Y. (2002). Noninfectious prostatic diseases in dogs. *Compendium on Continuing Education for the Practising Veterinarian-North*, 24(2):99-109.
- Johnston, S. D., Kamolpatana, K., Root-Kustritz, M. V. & Johnston, G. R. (2000). Prostatic disorders in the dog. *Animal Reproduction Science*, 60:405-415.
- LeRoy, B. E. & Northrup, N. (2009). Prostate cancer in dogs: comparative and clinical aspects. *The Veterinary Journal*, 180(2):149-162.
- Memon, M. A. & Mickelsen, W. D. (2004). Distúrbios hereditários e congênitos dos sistemas reprodutivos do macho e da fêmea. In S. J. Ettinger & E. C. Feldman (Eds.), *Tratado de medicina interna veterinária doenças do cão e do gato*. (pp. 1668-1669). São Paulo, São Paulo, Brasil: Guanabara Koogan.
- Purswell, B. J., Parker, N. A. & Forrester, S. D. (2000). Prostatic diseases in dogs: a review *Veterinary of Medicine* 315-321.
- Russo, M., Vignoli, M., Catone, G., Rossi, F., Attanasi, G. & England, G. C. (2009). Prostatic perfusion in the dog using contrast-enhanced Doppler ultrasound. *Reproduction in Domestic Animals*, 44:334-335.
- Smith, J. (2008). Canine prostatic disease: a review of anatomy, pathology, diagnosis, and treatment. *Theriogenology*, 70(3):375-383.

Recebido: 12 de agosto, 2019.

Aprovado: 2 de novembro, 2019.

Publicado: 07 de dezembro, 2019.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade acesso aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.